

## **PERFIL BIBLIOMÉTRICO DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA (2011-2017)**

Gabrielle Luana Rosinski<sup>1</sup>, Carolina Araújo Michielin<sup>2</sup>, Rosa Elisabete Militz W. Martins<sup>3</sup>

1 Acadêmica do Curso de Geografia Licenciatura FAED/UDESC – PROBIC/UDESC

2 Acadêmica do Curso de Geografia Licenciatura FAED/UDESC – PIVIC/UDESC

3 Orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> do Departamento de Geografia da FAED/UDESC –  
[rosamilitzgeo@gmail.com](mailto:rosamilitzgeo@gmail.com).

Palavras-chave: Geografia. Produção Acadêmica. Estado da Arte.

Este trabalho insere-se numa pesquisa mais ampla que objetiva caracterizar a produção acadêmica sobre a Educação Geográfica, veiculada pela Revista Brasileira de Educação em Geografia. Dividida em dois momentos, a pesquisa busca traçar um perfil bibliométrico do referido periódico e, posteriormente, compor o Estado da Arte sobre a área expressa nos artigos que o compõem. Este texto refere-se à primeira parte do estudo, desenvolvida ao longo do primeiro semestre de 2018, buscando compreender aspectos referentes ao perfil bibliométrico deste periódico virtual que encontra-se disponível no site [www.revistaedugeo.com.br](http://www.revistaedugeo.com.br), onde buscamos compreender os diversos aspectos apresentados pela mesma. Foram analisadas quatorze edições da revista, publicadas entre os anos de 2011 a 2017, em dois volumes anuais. Os dados foram coletados e sistematizados utilizando-se da *Plataforma Google Docs Forms*. Iniciamos o panorama bibliométrico, mapeando individualmente cada artigo publicado levantando dados referentes ao ano de publicação, volume e número da revista, título do artigo, número de páginas, número de autores e seus respectivos nomes, titulação dos autores, instituição de origem e sua dependência administrativa, palavras-chaves, tipologia do estudo e a tendência analítica privilegiada. Nesta primeira etapa da pesquisa obtivemos resultados pontuais. No que se diz respeito à titulação dos autores, fica evidente que tanto os primeiros, segundos e terceiros autores são em sua maioria doutores. Quando se trata de primeiro autor, podemos observar que 43,9% são doutores, seguido de 23,6% mestres, e 17,1% doutorandos. Os segundos autores, são compostos de 68% com titulação de doutorado, 14% com titulação de mestrado e 6% estudantes de graduação. Já os terceiros autores apresentam a seguinte divisão, são em sua maioria 54,5% doutores, seguidos de 27,3% mestres, e 18,2% divididos igualmente entre especialistas e estudantes de graduação. Sendo assim, fica evidente a predominância da publicação por doutores nos artigos mapeados, bem como graduandos e graduados com os menores percentuais. Observando os dados referente à dependência administrativa da instituição de origem dos autores, podemos visualizar claramente que as instituições são em sua grande maioria públicas, divididas entre estaduais e federais. As instituições de origem com maior destaque nas publicações são respectivamente: Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), ambas com dez publicações, seguidas pela Universidade de São Paulo (USP) com nove publicações e Universidade Estadual de Goiás (UEG) com seis publicações. Todas as demais instituições que já publicaram na revista, apresentam menos de quatro publicações. Observa-se então, grande presença do estado de Goiás na revista, seguido do estado de São Paulo. Outro

ponto que chama atenção é a presença de Universidades estrangeiras, que totalizam quinze diferentes instituições, localizadas em 8 diferentes países, sendo a maioria de língua espanhola. Outra conclusão que chegamos nesta primeira etapa da pesquisa é a quase ausência de instituições privadas nas publicações. Desse modo, fica explícito o peso e o incentivo das instituições públicas na pesquisa de ensino de geografia. No que se refere a tipologia do estudo desses artigos, classificamos entre Teórico/Bibliográfico, Empírico, Documental, Relatos de experiência e Estudos do caso. Através da análise dos artigos podemos concluir que quase metade são estudos com bases Teóricas e Bibliográficas (44,3%), a partir dos clássicos da Educação Geográfica e de renomados pesquisadores, seguido de Relatos de experiência com 25,4% dos artigos, onde vivências dos autores serviram de suporte para as escritas; 16,4% foram estudos documentais. O último ponto analisado nesta primeira etapa da pesquisa foram as tendências analíticas privilegiadas, ou seja, os temas centrais de cada artigo, dividimos em quatro assuntos, os Temas da Geografia no Ensino foi o assunto mais recorrente, com 47,2% dos artigos, que discutiram diversas temáticas do ensino na área da geografia, a cartografia com grande frequência. Em segundo lugar, Práticas Escolares e experiências Educativas (22,8%) foi um tópico também bastante exposto que se conecta à tipologia de estudo “Relatos de experiência”. As políticas educacionais foi a terceira tendência mais comentada nos artigos (17,1%), na qual assuntos como a Reforma do ensino médio foram recorrentes. Por último, mas também com uma parcela significativa (13%) diz respeito à formação de professores, focando com recorrência os estágios supervisionados e sua importância na formação docente. Ressaltamos a importância de estudos desta natureza por evidenciarem o que compõe a comunidade de pesquisadores, de onde eles produzem este conhecimento e quais enfoques temáticos emergem de suas pesquisas. Destacamos, ainda, a continuidade da pesquisa, na perspectiva do Estado da Arte a fim de compreender melhor as temáticas e conceitos que manifestam-se nestes estudos.